



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0302/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/11/2025

Príncipe herdeiro do Reino saudita e o Rei da Malásia conversam em Riade



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebe o Rei da Malásia, **sultão** Ibrahim Sultan Iskandar, em Riade.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman realizou ontem uma sessão oficial de negociações com o Rei da Malásia, Sultão Ibrahim Sultan Iskandar.

Durante a reunião no Palácio Al-Yamamah, em Riade, os dois líderes revisaram as relações entre os seus países e discutiram maneiras de fortalecer a cooperação em vários campos. Várias questões de interesse comum também foram discutidas na reunião.

O Rei da Malásia expressou sua felicidade em visitar e se encontrar com o Príncipe herdeiro. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita emergindo como um centro global de investimento e inovação



O Príncipe herdeiro informou os ministros sobre os resultados de suas discussões com vários líderes mundiais e chefes de governo que visitaram o Reino.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman reafirmou ontem terça-feira o crescente status do Reino da Arábia Saudita como um dos principais destinos globais de investimento e inovação, ao presidir a sessão semanal do Gabinete em Riade.

No início da reunião, o Príncipe herdeiro informou os ministros sobre os resultados de suas discussões com vários líderes mundiais e chefes de governo que visitaram o Reino para participar da conferência Future Investment Initiative (FII).

O Gabinete afirmou que a participação internacional de alto nível no evento refletiu a confiança global na economia do Reino da Arábia Saudita e o apreço por suas realizações e visão. O Reino, disseram os ministros, tornou-se "um destino econômico internacional e um centro global que reúne líderes e inovadores para transformar visões em estratégias práticas que moldam o futuro do investimento".

O conselho discutiu a força e a flexibilidade da economia saudita, sua capacidade de se adaptar às transformações globais e seu crescimento sustentado em setores não petrolíferos, como manufatura avançada, tecnologia, turismo e empreendedorismo.

O ministro da Informação, Salman bin Yousef Al-Dossari, disse em um comunicado que o Gabinete elogiou o crescente papel do setor privado na condução de atividades não petrolíferas desde o lançamento da Visão Saudita 2030, descrevendo-a como prova do sucesso das reformas econômicas e da expansão do ambiente de negócios.

O Gabinete também comemorou a eleição do Reino da Arábia Saudita para presidir a Organização Internacional das Instituições Supremas de Auditoria (INTOSAI) por três anos a partir de 2031, chamando-a de reconhecimento adicional da liderança do Reino em transparência e governança. O conselho também elogiou o recebimento de três World Travel Awards para 2025 e sua crescente proeminência como um centro de turismo regional e um símbolo da rica herança cultural e histórica da Arábia Saudita.

Fonte-Arab News.

Ministros da Cultura saudita e uzbeque discutem expansão da cooperação cultural



O Ministro da Cultura, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, encontrou-se com o Ministro da Cultura do Uzbequistão, Ozodbek Nazarbekov, à margem da 43ª Conferência Geral da UNESCO em Samarcanda.

O ministro da Cultura do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, encontrou-se ontem com Gayane Umerova, presidente da Fundação de Desenvolvimento de Arte e Cultura do Uzbequistão, e Ozodbek Nazarbekov, ministro da cultura do Uzbequistão, durante a 43ª Conferência Geral da UNESCO em Samarcanda na terça-feira.

O Príncipe Badr parabenizou o Uzbequistão por sediar a conferência e elogiou seu papel no diálogo cultural global. Durante seu encontro com Umerova, ele elogiou a organização da Bienal de Arte Contemporânea de Bukhara, que vai até 20 de novembro. Ambos os lados discutiram maneiras de fortalecer os laços culturais entre o Reino da Arábia Saudita e o Uzbequistão e destacaram sua crescente parceria na preservação do patrimônio e intercâmbio artístico.

O Príncipe Badr elogiou a participação do Uzbequistão na Feira Internacional do Livro de Riade em outubro, que mostrou o artesanato e a criatividade diversificados do país. Ele também elogiou Tashkent por suas contribuições em 2023 e 2025 para a Bienal de Artes Islâmicas em Jeddah por meio do empréstimo de artefactos de arte islâmica substanciais.

Durante uma reunião separada, o Príncipe Badr e Nazarbekov reafirmaram o compromisso de seus ministérios em aumentar a cooperação no intercâmbio cultural, preservação do patrimônio e indústrias criativas. Eles também saudaram a colaboração entre a Fundação Bienal de Diriyah e a Bienal de Arte Contemporânea de Bukhara, que está exibindo o projecto vencedor do Prêmio Al-Musalla da Bienal de Diriyah.

O Príncipe Badr agradeceu ao governo uzbeque por sua calorosa hospitalidade e desejou ao país um crescimento cultural e prosperidade contínuos. **Fonte-Arab News,**

Vice-ministro das Relações Exteriores saudita se reúne com o embaixador dos Emirados Árabes Unidos e o enviado alemão



Os dois lados revisaram as relações fraternas profundamente enraizadas entre o Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos.

O Vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed bin Abdulkarim, realizou reuniões separadas na passada quinta-feira em Riade do ministério com o embaixador dos Emirados Árabes Unidos, Matar Salem Al-Dhaheri, e o enviado especial alemão para o Norte de África, Heiko Nitschke. Durante sua reunião com Al-Dhaheri, os dois lados revisaram as relações fraternas profundamente enraizadas entre o Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos e discutiram tópicos de interesse mútuo. O encontro com Nitschke, Al-Khuraiji discutiu as relações sauditas-alemãs e os desenvolvimentos no Norte de África. A reunião contou com a presença do director-geral do Departamento Africano do Ministério das Relações Exteriores, Saqr Al-Qurashi, e do embaixador alemão no Reino, Michael Kindsgrab. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita tem ampla cobertura 5G e lidera em serviços digitais



A partir da esquerda: Deemah Al-Yahya, Secretária-Geral da Organização de Cooperação Digital; Imaan Sulaiman Ibrahim, Ministra de Assuntos da Mulher e Desenvolvimento Social da Nigéria; e Alaa Abdulaal, chefe de Inteligência de Economia Digital do DCO.

O Reino da Arábia Saudita expandiu o acesso 5G em todo o Reino e é líder em serviços públicos digitais, bem como na adoção de inteligência artificial, de acordo com um relatório divulgado ontem. As descobertas foram reveladas no Digital Economy

Navigator 2025 da Organização de Cooperação Digital, lançado em um evento no Qatar. A secretária-geral do DCO, Deemah Al-Yahya, disse em um comunicado: "O DEN 2025 é um lembrete de que nosso progresso colectivo depende de acções decisivas. "Devemos passar da medição da transformação digital para acelerá-la, com os governos adoptando políticas ágeis e voltadas para o futuro, as empresas investindo com propósito e responsabilidade e as sociedades adoptando a inovação como uma força de inclusão."

Abdullah Alswaha, ministro das comunicações e tecnologia da informação, acrescentou que o DEN 2025 "marca outro marco no apoio aos formuladores de políticas na elaboração de estratégias de crescimento". Isso permite que as nações "fortaleçam sua infraestrutura digital, ecossistemas de inovação e estruturas de governança para o crescimento económico sustentável".

O DEN 2025, a segunda edição da ferramenta de navegação, fornece informações abrangentes sobre a maturidade da economia digital global, cobrindo 80 países que representam 94% do produto interno bruto global e 85% da população mundial. **Fonte-Arab News.**

Cooperação migratória árabe entra em nova fase



A cerimônia anual da Universidade Árabe Naif foi realizada sob o patrocínio do Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, ministro do Interior e presidente do Conselho Supremo da universidade.

Amy E. Pope, directora-geral da Organização Internacional para as Migrações, anunciou na passada segunda-feira em Riade, o lançamento da segunda fase do Centro Árabe de Cooperação Técnica sobre Migração e Gestão de Fronteiras. A iniciativa de quatro anos visa fortalecer a colaboração regional em migração e gestão de fronteiras.

Pope disse que a segunda fase expandirá os programas de treinamento, aprimorará a pesquisa e construirá parcerias mais fortes com órgãos regionais e internacionais. Ela observou que, desde 2009, a organização e a Universidade Árabe Naif de Ciências da Segurança cooperam para enfrentar os principais desafios nessas áreas. Estabelecido na universidade, o centro tornou-se uma plataforma regional de treinamento e especialização.

Pope fez seus comentários durante a cerimônia anual da universidade, com a presença do ministro do Interior, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif. Fundada em 1978, a

universidade actua como órgão científico do Conselho de Ministros do Interior Árabes, especializada no treinamento de pessoal de segurança árabe e na realização de pesquisas em áreas relacionadas à segurança.

Pope disse que eventos conjuntos, pesquisas e programas de capacitação ajudaram a promover práticas eficazes de gestão da migração. A cerimônia também celebrou a formatura de 374 estudantes de 11 países árabes em programas de pós-graduação em segurança. **Fonte-Arab News.**

Tribunal marroquino condena homem acusado de tráfico de pessoas



Um tribunal marroquino condenou ontem terça-feira um homem a cinco anos de prisão e US \$ 107.300 em multas por tráfico de pessoas, na primeira decisão do país contra alguém acusado de atrair pessoas para trabalhar em um complexo fraudulento na Ásia.

Um tribunal marroquino condenou ontem terça-feira um homem a cinco anos de prisão e 107.300 dólares em multas por tráfico de pessoas, na primeira decisão do país contra alguém acusado de atrair pessoas para trabalhar em um complexo fraudulento na Ásia.

O caso envolveu vários jovens marroquinos que disseram terem sido atraídos por uma oferta de emprego online que prometia bons salários na Tailândia. Em vez disso, eles foram traficados para Mianmar e forçados a trabalhar a mais de 9.300 milhas (14.966 quilômetros) de casa, facilitando fraudes e golpes online.

O réu, Nabil Moafik, negou as acusações e chamou o tráfico de pessoas de "crime contra a humanidade" que ele nunca cometeria. As Nações Unidas dizem que cerca de 120.000 pessoas estão presas nos chamados centros de golpes, e processos foram iniciados em todo o mundo para combater o tráfico. Vários estão passando pelos tribunais marroquinos.

Em Casablanca, as vítimas presentes no tribunal disseram à Associated Press que testemunharam tortura e outros tratamentos degradantes nos centros de Mianmar. Alguns disseram que garantiram sua libertação depois de pagar resgates em criptomoeda, de acordo com documentos judiciais fornecidos por advogados. **Fonte-Reuters.**

Líbia detém ex-chefe de polícia procurado pelo TPI por crimes de guerra



O Ministério Público da Líbia anunciou hoje a detenção de Osama Almasri Najim, ex-chefe de polícia procurado pelo Tribunal Penal Internacional, acusado de crimes de guerra e de torturar prisioneiros.

O Ministério Público da Líbia anunciou nesta quarta-feira a detenção de Osama Almasri Najim, ex-chefe de polícia procurado pelo Tribunal Penal Internacional, acusado de crimes de guerra e de tortura de prisioneiros. Em um comunicado, o Gabinete do promotor disse que reuniu informações sobre "violações dos direitos humanos contra detentos na principal prisão de Trípoli, que relataram terem sido submetidos a tortura e tratamento cruel e degradante". **Fonte-Reuters.**

EUA pedem à ONU que suspenda sanções contra o Presidente da Síria



Edifícios danificados pela guerra na periferia leste de Damasco. A Síria tem pressionado a comunidade internacional a remover todas as sanções para ajudar o país a se reconstruir.

Os Estados Unidos propuseram um projecto de resolução do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) que suspenderia as sanções contra o presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, que deve se encontrar com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Casa Branca na próxima segunda-feira. O projecto de resolução, visto ontem pela Reuters, também suspenderia as sanções contra o ministro do Interior da Síria, Anas Khattab. Não ficou imediatamente claro quando poderia ser colocado em votação. Uma resolução precisa de pelo menos nove votos a favor e nenhum veto da

Rússia, China, EUA, França ou Grã-Bretanha para ser adotada. Washington vem pedindo ao Conselho de Segurança de 15 membros há meses que alivie as sanções contra a Síria. **Fonte-Reuters.**

Crises em Gaza e Sudão ocupam o centro das atenções enquanto os Emirados Árabes Unidos realizam a primeira Conferência Internacional de Imprensa dos Emirados



O crescente papel dos Emirados Árabes Unidos como um centro global de inovação e diplomacia ocupou o centro das atenções hoje quarta-feira, quando os ministros se reuniram para a primeira Conferência de Imprensa Internacional da Emirates.

O crescente papel dos Emirados Árabes Unidos como um centro global de inovação e diplomacia ocupou o centro das atenções hoje quarta-feira, quando os ministros se reuniram para a primeira Conferência Internacional de Imprensa dos Emirados, delineando planos ousados para integração de inteligência artificial, crescimento econômico não petrolífero e construção da paz em zonas de conflito.

O ministro de Assuntos do Gabinete dos Emirados Árabes Unidos, Mohammad Al-Gergawi, lamentou os cinco princípios principais dos Emirados Árabes Unidos, que são abertura econômica, relações políticas equilibradas, agilidade no governo, tecnologia como um fator-chave de desenvolvimento e progresso e desenvolvimento centrado no ser humano.

Al-Gergawi disse que "77,5% do PIB no primeiro semestre de 2025 veio da economia não petrolífera e, até 2031, queremos aumentar a economia não petrolífera em 15%". Ele destacou o papel dos Emirados Árabes Unidos durante a Covid-19 e disse que sua legislação foi adaptada rapidamente durante esse período. "Oitenta por cento da legislação foi actualizada nos últimos três anos ... nossas decisões nos Emirados Árabes Unidos são rápidas em sua execução e claras em seus objectivos", acrescentou. Com a tecnologia como foco no governo, os Emirados Árabes Unidos centralizaram a IA em seus programas de educação e em vários sectores. "Os Emirados Árabes Unidos tornaram a IA parte de seu currículo escolar. Somos o país que está adoptando a IA no local de trabalho, de acordo com um relatório da Microsoft publicado há três dias", disse ele.

Anwar Gargash, conselheiro diplomático do presidente dos Emirados Árabes Unidos, disse que os Emirados Árabes Unidos permanecerão como uma entidade diplomática

para ajudar a resolver o conflito na região. "O ataque iraniano e o ataque israelense ao Qatar não são apenas um ataque ao Estado do Qatar, mas também uma ameaça à região do Golfo. Precisamos tomar soluções mais abrangentes e olhar de forma holística para a segurança da região usando a diplomacia", acrescentou.

Gargash enfatizou a posição dos Emirados Árabes Unidos ao pedir o estabelecimento de um Estado palestino e disse que é um direito dos palestinos e um passo essencial para alcançar a paz.

O ministro de Estado da Inteligência Artificial, Omar bin Sultan Al-Olama, afirmou a posição dos Emirados Árabes Unidos em ser líder em inovação tecnológica globalmente e disse que os Emirados Árabes Unidos continuam em seu caminho para desenvolver ainda mais seu sector de IA. **Fonte-WAM.**

Ministério da Defesa da Síria reintegrará oficiais do Exército que desertaram das forças da era Assad



As autoridades em breve começarão a aceitar pedidos de reintegração dos suboficiais dissidentes e outros funcionários.

Oficiais que desertaram do Exército sírio sob o regime do ex-presidente Bashar al-Assad em protesto contra a brutal repressão a civis durante a guerra civil serão reintegrados se quiserem retornar a seus postos, disse o Ministério da Defesa do país nesta quarta-feira. As autoridades em breve começarão a aceitar pedidos de reintegração dos suboficiais dissidentes e outros funcionários.

Assem Ghalioun, Director do Departamento de Informação e Comunicação do ministério, descreveu-os como parte integrante do novo exército. Ele destacou o papel que desempenharam na "desertação do exército traidor e sua participação na revolução síria". Não há números oficiais sobre o número de oficiais e soldados que abandonaram as forças do regime de Assad ou desertaram. Um relatório de 2014 do Instituto Carnegie estimou que o número poderia ter variado de 20.000 a 100.000 durante os primeiros anos da guerra, que começou em 2011 e terminou em dezembro do ano passado com a queda de Assad.

O ministro das Relações Exteriores, Asaad Al-Shaibani, reintegrou nesta semana 21 diplomatas que desertaram do regime de Assad. Ele reconheceu seus esforços em expor os crimes do regime e elogiou seu compromisso em apoiar o povo da República Árabe Síria e sua causa. **Fonte- Agência de notícias síria SANA.**

Erdogan anuncia 'nova fase' no processo de paz do PKK

O Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse nesta quarta-feira que a Turquia entrou em uma "nova fase" nos esforços para acabar com a violência militante curda e sinalizou que está aberto à ideia de o líder preso do PKK, Abdullah Öcalan, se dirigir aos legisladores.

Erdogan disse que manteve conversas "muito construtivas" na semana passada com líderes pró-curdos do Partido DEM - que pediram a ideia de Öcalan se dirigir a uma comissão parlamentar sobre o desarmamento do PKK - e pediu a todos os actores que contribuam. "Parece que chegamos a uma nova encruzilhada no caminho para uma Turquia livre do terrorismo", disse Erdogan aos legisladores do Partido AK. "Todos precisam intensificar e fazer sua parte." "Consideramos extremamente valioso que ... todas as partes relevantes são ouvidas sem deixar ninguém de fora, e que opiniões diferentes - mesmo que contrárias - são expressas", disse ele. Os comentários podem sugerir um possível envolvimento com Ocalan, que está preso desde 1999, mas desempenhou um papel fundamental ao pedir que seu militante Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) se desarme e se dissolva, medidas anunciadas no início deste ano. **Fonte-Reuters.**

Por que a China constrói o que o mundo só imagina: túneis sob o mar, pontes mais altas que arranha-céus e ferrovias sobre o gelo e o deserto



A China redefine a infraestrutura mundial com túneis sob o mar, pontes colossais e ferrovias de alta velocidade que equilibram custos e prazos.

A **China** vem reescrevendo regras de infraestrutura enquanto outros países lidam com redes envelhecidas e gargalos de aprovação. No mesmo período em que projectos patinam em debates e revisões, o país asiático empilha entregas de grande porte, conectando regiões remotas e acelerando cadeias produtivas. **A combinação entre planejamento centralizado, inovação doméstica e execução padronizada** ajuda a transformar plantas em obras concluídas de forma recorrente. Esse contraste aparece em múltiplas frentes. Enquanto sistemas urbanos tradicionais registram lentidão e custos crescentes, a **China** amplia ferrovias de alta velocidade, fecha frentes de túneis em mar aberto e ergue torres de pontes do porte de arranha-céus.

Escala e coordenação reduzem atritos entre projecto, licenciamento, suprimentos e obra, encurtando cronogramas sem abrir mão de controle técnico.

A discussão sobre desempenho começa nos fundamentos de gestão. **A China trabalha com cadeias industriais integradas**, do aço à fabricação de tuneladoras e componentes, o que reduz risco de suprimento e variação cambial dentro do ciclo do projecto. Com isso, os pacotes de obra tendem a ser fechados com **escopos mais estáveis**, favorecendo produtividade e previsibilidade. Outro vector é a **padronização de soluções**. Ao replicar tipologias de pontes, túneis e estações, a **China** ganha efeito portfólio: equipes treinadas, fornecedores recorrentes e cronogramas que já consideram lições de campo. O resultado prático é **menos retrabalho e menor dispersão de custo por unidade** em projectos comparáveis.

Túneis sob o mar e tuneladoras nacionais

Nos eixos costeiros, a **China** avançou em túneis submersos para ferrovias e cargas, enfrentando **pressões elevadas, solos heterogêneos e janelas de maré**. A construção no Estuário do Rio das Pérolas ilustra o salto tecnológico: **tuneladora de grande porte, fabricação nacional e avanço contínuo em profundidade**, com foco em segurança, vedação de anéis e controle de assentamentos. Além do recorde de profundidade para ferrovias de alta velocidade, a obra consolidou **marcos de engenharia em imageamento de cabos, injeção de cauda e tolerâncias milimétricas** no acoplamento de segmentos. Na prática, **quanto maior a profundidade, maior a demanda por controle geotécnico e monitoramento em tempo real**, requisito atendido por instrumentação embarcada e rotinas de inspeção.

Pontes mais altas que arranha-céus



Ponte Changtai.

A paisagem de pontes da **China** reúne cabos estaiados de grande altura, vãos principais de mais de um quilômetro e fundações subaquáticas massivas.

O cruzamento do rio Yangtzé com a ponte Changtai sintetiza a abordagem: torres de porte inédito, integração modal no tabuleiro e logística de montagem em grandes blocos. Em paralelo, estruturas como Beipanjiang e Hutong demonstram **soluções**

diversas para orografia extrema. Em cânions profundos, a prioridade é rigidez e segurança ao vento; em cruzamentos fluviais largos, prevalecem gestão de tráfego, manutenção e navegação. Em ambos os casos, a engenharia aposta em pré-fabricação pesada, içamentos longos e controle metrológico de junta a junta.

Ferrovias sobre gelo, deserto e planaltos

A malha de alta velocidade e os eixos de longa distância atravessam permafrost, desertos, planaltos e zonas costeiras. Em altitude, a resposta passa por leitos ventilados, passagens elevadas e estabilização térmica do terreno. Em ambientes áridos, o foco recai em protecção contra areia, drenagem e manutenção de lastro, para preservar desempenho ao longo dos anos. Esse conjunto se ancora em frotas de via permanentes, janelas de manutenção programadas e gestão centralizada de activos. O objectivo é simples e técnico: tempo de viagem previsível e disponibilidade alta. Em rede, isso reduz isolamento regional e eleva a produtividade urbana ao encurtar deslocamentos cotidianos.

Energia e megabarragens no sistema eléctrico

No eixo energético, a **China** opera um **portfólio limpo em expansão** com hidrelétricas de grande porte e linhas de transmissão que atravessam longas distâncias. Empreendimentos como Baihetan simbolizam a **sinergia entre geração concentrada e consumo industrial urbano**, deslocando grandes blocos de energia com perdas controladas. A infraestrutura de dutos soma-se a esse mosaico com **quilometragens extensas de gás e óleo**, padronizando diâmetros e válvulas e **encurtando prazos de comissionamento**. Em conjunto, a malha energética funciona como **espinha dorsal dos polos industriais**, reforçando a viabilidade de novos corredores ferroviários e logísticos.

Subsolo profundo e exploração científica

No interior, a China explora o subsolo com poços científicos profundos, enfrentando calor, pressão e formações geológicas complexas. A meta é ampliar capacidade de investigação, refinar modelos sísmicos e gerar séries históricas de dados para planejamento energético, geotécnico e de recursos naturais. O avanço de perfuração em profundidades superiores a dez mil metros exige brocas, fluidos e automação de sonda desenvolvidos localmente, diminuindo dependência externa e aumentando a taxa de aprendizagem por campanha.

Métodos construtivos, produtividade e segurança

Uma chave recorrente é a industrialização do canteiro. A China utiliza lançamento incremental de tabuleiros, rotação de pontes, pré-moldados de grande formato e montagem em ritmo de linha de produção. Com isso, diminui interferências com tráfego, reduz tempo exposto a riscos e concentra inspecções em pontos críticos.

A segurança deriva de redundâncias e telemetria: sensores monitoram deformações, vibração, temperatura e pressão, alimentando centros de controle. Quanto mais dados,

mais rápido se ajusta a obra em campo, evitando paradas longas e permitindo correções de processo.

Contraste internacional e lições de escala

Comparações com corredores emblemáticos mostram que a **China** entrega **linhas comparáveis em menos tempo e com menores custos unitários**, graças a integração industrial, governança de projectos e **cadeias de suprimento encurtadas**. Em rotas onde outros países acumulam atrasos e estouros orçamentários, **a disciplina de portfólio** e a repetição de tipologias fazem diferença mensurável. Isso não elimina desafios. **Gestão ambiental, reassentamentos e transparência** continuam centrais no debate global de infraestrutura.

Ainda assim, o caso chinês evidencia que **triade entre visão de longo prazo, engenharia local e execução padronizada** altera profundamente o ciclo de obra.

A trajetória recente mostra a **China** operando infraestrutura como **sistema integrado**: túneis marítimos com tolerâncias milimétricas, **pontes de torres colossais, ferrovias sobre gelo e deserto** e **malhas energéticas** que ancoram novos polos. **Fonte-CPG.**

Apoiar a Palestina daria à China um impulso de soft power



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

04 de novembro de 2025



O Presidente chinês, Xi Jinping, recebeu o Presidente palestino, Mahmoud Abbas, em Pequim, em 18 de julho de 2017.

Nos últimos dois anos de genocídio israelense em Gaza, a China desempenhou um papel mínimo. A superpotência que controla os eventos tem sido os EUA. Pode-se perguntar por que Pequim desempenhou um papel quase inexistente. No entanto, isso pode não ser necessariamente o caso daqui para frente, pois é do interesse da China se envolver.

Para a China, as áreas de primordial importância para sua segurança nacional são o Mar da China Meridional e os EUA como superpotência concorrente. Portanto, o Médio Oriente não é de importância primordial. Outra questão são as capacidades da China. Apesar das fortes relações comerciais, é muito fraco em termos de soft power e hard

power quando se trata do Médio Oriente. Em termos de poder duro, ao contrário dos EUA, que têm bases espalhadas pela região, a China não tem nada, excepto uma pequena base no Norte de África. Mesmo esta base fica ao lado de bases americanas e japonesas.

Em termos de soft power, o alcance chinês não pode ser comparado ao dos Estados Unidos. Os EUA estão engajados na região há muito tempo, construindo escolas, universidades, hospitais, etc. Tem envolvimento com a sociedade civil por meio de organizações sem fins lucrativos. A cultura pop americana tem acesso à juventude árabe. O conteúdo de Hollywood está nas principais telas da região. A cultura chinesa, por sua vez, permanece estranha à região.

A China não apenas tem pouco em termos de soft power na região, mas seu conhecimento do mundo árabe também é limitado. Israel fez um grande esforço para alcançar os chineses, mas os árabes fizeram pouco. Tel Aviv administra um programa de bolsas de estudo para estudantes chineses estudarem em Israel. Várias universidades chinesas oferecem programas de estudos israelenses, principalmente o Instituto Diane e Guilford Glazer de Estudos Judaicos e de Israel da Universidade de Nanjing.

Essa falta de conhecimento afectou a capacidade da China de se envolver e influenciar os eventos à medida que eles se desenrolam. Mesmo quando tentou alcançar e ter um papel, não conseguiu seguir adiante. A China tentou reconciliar a Organização para a Libertação da Palestina e o Hamas em julho de 2024. No entanto, isso não teve sucesso, pois sabia muito pouco sobre os partidos, a dinâmica de suas relações ou a dinâmica interna dentro de cada facção. É por isso que, apesar do esforço de mediação, o papel chinês permaneceu mínimo.

Por outro lado, a China intermediou um acordo entre o Reino da Arábia Saudita e o Irão em 2023 para que os dois países retomassem as relações diplomáticas. Até agora, o acordo se manteve. O expansionismo israelense em curso encorajou ambas as partes a mantê-lo. Pequim tem interesse em relações estáveis entre Riade e Teerão porque são importantes fontes de energia. Esse sucesso pode ser o ponto de partida para um papel chinês maior.

O envolvimento político e militar geralmente segue interesses econômicos. Os EUA começaram a mostrar interesse no Golfo Árabe após a descoberta de petróleo lá. O engajamento político é necessário para proteger os interesses econômicos. Portanto, a China pode ser atraída a flexionar seus músculos na região. Mas os chineses não querem entrar em confronto com os EUA. A Guerra Fria e uma série de guerras por procuração entre os EUA e a União Soviética, juntamente com a corrida armamentista, levaram à falência e morte desta última.

A Palestina pode ser uma área em que a China pode mostrar suas proezas aos americanos, se envolver com os estados da região e contribuir para uma solução sem atingir o nível da Guerra Fria.

Israel violou repetidamente o cessar-fogo. O problema é que os EUA continuam dando aos israelenses o benefício da dúvida. Ele inicia uma ronda de carnificina e depois volta a um cessar-fogo parcial. No entanto, é óbvio que, se Israel continuar nesse modo, não

haverá fase dois do plano de paz de Trump, o que significa que não haverá paz, reconstrução, estabilidade e definitivamente nenhuma solução política.

Aqui, a China pode intervir. Há um mês, Pequim condenou o uso indevido dos EUA de seu veto no Conselho de Segurança da ONU para proteger os crimes de Israel. Pode levar a questão um passo adiante. Pode recordar a proposta do presidente colombiano na Assembleia Geral da ONU de setembro e implementar a resolução "Unidos pela Paz". A Resolução 377 da AGNU, que foi introduzida em 1950, permite que o CSNU seja contornado. Também permite o uso da força para preservar a paz. Este foi o caso da força de estabilização implantada no Sinai durante a Crise de Suez, apesar dos vetos dos franceses e britânicos. No entanto, é importante notar que a resolução só foi eficaz, como em 1956, quando apoiada por uma superpotência. De resto, a utilização da resolução foi simbólica.

Mas a China pode afirmar que, se Israel não cumprir o plano de paz e respeitar o cessar-fogo, apoiará o uso da Unidade pela Paz para enviar um exército à Palestina. Não se trataria de entrar em conflito com os EUA, mas enviaria a Washington uma mensagem de que a China não pode ser descartada. A outra mensagem seria que, se os EUA não forem firmes o suficiente para restaurar a estabilidade na região, a China pode intervir.

Isso pode ser tacitamente aceito por Donald Trump e pelo Ocidente. O presidente americano tem tentado torcer o braço de Benjamin Netanyahu para ter algum arranjo regional, mas foi confrontado por um lobby pró-Israel ainda poderoso.

Além disso, tal movimento chinês criaria boa vontade e aumentaria a imagem da China nas ruas árabes. Os obstáculos que Israel está criando para impedir o estabelecimento da paz e da estabilidade na região podem oferecer uma oportunidade para a China. Se jogado correctamente, isso abriria caminho para um novo papel chinês na região e criaria algum poder brando substancial no Médio Oriente e além.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor